Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

# OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

## Produções Didático-Pedagógicas

2014

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED**

**SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED**

**DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS – DPPE**

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

| | |
|---|---|
| **Título:** LEITURA E DRAMATIZAÇÃO DE CONTOS MARAVILHOSOS POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA | |
| **Autor:** ELAINE DE FÁTIMA ANEVÃO GAIO | |
| **Disciplina/Área:** | LÍNGUA PORTUGUESA |
| **Escola de Implementação do Projeto e sua localização:** | COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO |
| **Município da escola:** | CAMPO BONITO |
| **Núcleo Regional de Educação:** | CASCAVEL |
| **Professor Orientador:** | PROFª Drª CARMEN TERESINHA BAUMGÄRTNER |
| **Instituição de Ensino Superior:** | UNIOESTE |
| **Relação Interdisciplinar:** (Indicar, caso haja, as diferentes disciplinas compreendidas no trabalho) | ARTES |
| **Resumo:** (Descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples) | O trabalho com o gênero Conto Maravilhoso justifica-se devido ao fato de os alunos do sexto ano já o conhecerem das séries anteriores, mas de não terem domínio da sua estrutura. As Diretrizes Curriculares, definem a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo recorre a suas experiências, seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem. Por meio da literatura, o |

| | |
|---|---|
| | educando satisfaz suas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, advinda das diferentes mensagens e indagações que ela nos oferece. Ao utilizarmos a literatura infantil é possível fazer com que os educandos desenvolvam seu interesse pela leitura, tendo em vista que é por meio do lúdico, do fantástico que encontramos a forma mais prazerosa de despertarmos este interesse. Dessa forma a leitura de Contos Maravilhosos faz-se importante para o desenvolvimento da imaginação e na formação da personalidade, lembrando que seus enredos falam de sentimentos comuns a todos nós, como: ódio, inveja, ciúme, ambição, rejeição e frustração, que só podem ser compreendidos e vivenciados pela criança através das emoções e fantasia. Para atender ao objetivo mencionado, pretendemos desenvolver um conjunto de atividades para sala de aula, organizadas considerando-se a metodologia de sequência didática (SD), conforme proposta por Dolz e Schneuwly (2004), com atividades de dramatização e apresentação de encenações a partir dos contos estudados, como estratégia de proporcionar a ampliação dos seus conhecimentos sobre o gênero bem como, o seu empenho em leitura, visando sua formação crítica e autônoma. |
| **Palavras-chave:** (3 a 5 palavras) | Contos Maravilhosos, Dramatização, Leitura. |
| **Formato do Material Didático:** | SEQUÊNCIA DIDÁTICA |
| **Público:** | ALUNOS DO 6º ANO |

# PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

**PROFESSOR PDE:** Elaine de Fátima Anevão Gaio
**ÁREA PDE:** Língua Portuguesa
**NRE:** Cascavel
**PROFESSOR ORIENTADOR IES:** Carmen Teresinha Baumgärtner
**IES VINCULADA:** UNIOESTE
**ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO:** Colégio Estadual José Bonifácio – EFM – Campo Bonito - PR
**PÚBLICO OBJETO DE INTERVENÇÃO:** Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

**2. TEMA DE ESTUDO:** Ensino e Aprendizagem de Leitura

**3. TÍTULO:** Leitura e Dramatização de Contos Maravilhosos por Meio de uma Sequência Didática.

## 4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Uma "Sequência Didática", conforme proposta didática de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), compreende uma produção inicial (leitura, escrita ou fala), na qual os educandos fazem uma tentativa de ler, ou de elaborar, no registro escrito ou falado, um primeiro texto do gênero escolhido, para atender a uma necessidade real de comunicação, numa dada esfera social, de forma a revelar as representações que têm do mesmo: seu tema, sua forma composicional e seu estilo. O momento mais apropriado para essa produção é o que segue à discussão de um projeto coletivo de produção de um gênero, apresentado como um problema de comunicação a ser resolvido, seguida de uma apresentação dos conteúdos do gênero que será focalizado. A primeira produção é o marco inicial para a preparação de diversos módulos, que darão conta dos problemas que nela aparecerão, na perspectiva de fornecer aos alunos os instrumentos necessários para atingirem o objetivo de produzirem o gênero discursivo escolhido. A sequência será concluída por uma produção final, que oportuniza ao aluno praticar as noções e instrumentos

apreendidos durante os módulos, e permitirá, ao professor e aos alunos, realizarem uma avaliação do processo. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 95-128).

PROFESSOR(A):

PARA SABER MAIS SOBRE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ACESSE O LINK ABAIXO:

http://www.profdomingos.com.br/SEQUENCIAS.PDF

## 5. APRESENTAÇÃO

Sou professora da Rede Estadual do Núcleo Regional de Cascavel, trabalho no Colégio Estadual José Bonifácio em Campo Bonito – Paraná.
Implementarei esta produção didático-pedagógica em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, no período vespertino,em contraturno: Gêneros Literários: Contos Maravilhosos, sob o título: Leitura e Dramatização de Contos Maravilhosos por meio de uma Sequência Didática. Tem-se como objetivos proporcionar aos educandos, a ampliação dos seus conhecimentos sobre o gênero, bem como o seu desempenho em leitura, visando sua formação crítica e autônoma, possibilitando a vivência de emoções, o exercício da fantasia, da imaginação e da participação de situações de comunicação oral, como contar e recontar histórias, podendo dramatizá-las.

## 6. RECONHECIMENTO DO GÊNERO CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas dirigem a criança para a descoberta de sua própria identidade e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter.

> Eles alimentam a imaginação e estimulam as fantasias, pois nem todos os nossos desejos podem ser satisfeitos através da realidade. Daí a importância da fantasia como recurso adaptativo. Na seleção de histórias para serem oferecidas na hora do conto, é importante incluir contos de fadas. (SILVEIRA, 1996, p.12).

A origem dos contos de fadas remonta à civilização celta, povo místico que valorizam a magia, de cultura fundamentada nos princípios espirituais, fabricação de armas e culto às mulheres sobrenaturais (druidesas e fadas). De acordo com Coelho

(2007, p.77), “os celtas consideravam os rios, as fontes e os lagos lugares sagrados. A água era reverenciada como a grande geradora da vida. Foi na água que a figura da fada surgiu entre os celtas”. Elas ficaram conhecidas como seres fantásticos, dotadas de poder e beleza que se apresentavam sob a forma de mulher, defendiam o bem, mas podiam também encarnar o mal sendo conhecidas como bruxas.

Durante algum tempo, essa relação do homem com o fantástico foi sendo abafada pelas ideias da ciência positivista e pelo forte apego ao racionalismo puro e simples. A ciência e o aprofundamento do conhecimento sobre as leis da natureza despojaram o homem de sua origem divina e transformaram-no em um resultado da evolução da matéria. Mas, a evolução das ideias e descobertas dentro da própria ciência ajudaram na percepção de que ela não é a única fonte de conhecimento absoluta e inegável.

Figura 1 – Fonte http://analuz-meusbixinhos.blogspot.com.br/

Assim, Coelho (2009, p. 22) afirma que vive-se “um momento propício à volta do maravilhoso, em cuja esfera o homem tenta reencontrar o sentido último da vida [...]”. Dentro dessa visão, os contos de fadas assumem um papel fundamental não só como literatura infantil, mas também como fonte do conhecimento que o homem construiu ao longo dos anos. E “por lidar com conteúdo da sabedoria popular, com

conteúdos essenciais da condição humana, é que esses contos de fadas são importantes, perpetuando-se até hoje" (ABRAMOVICH, 1994, p.117).

Nessa perspectiva, o resgate dos contos de fadas pela sociedade atual reflete o desejo humano de se envolver sempre com o ficcional, com o imaginário, com o fantástico. A atemporalidade dos contos revela a necessidade do homem em buscar prazer através de histórias literárias.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de entender como acontece o envolvimento do leitor com o conto de fada e como se constitui esse gênero ficcional de maior preferência entre o público infantil e na rotina das instituições de ensino.

## 7. CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS

Contos de fada são narrativas em que aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário, maravilhoso. São histórias muito antigas, que eram transmitidas de boca em boca e passada de geração para geração.

Após a invenção da imprensa, as histórias passaram a ser registradas em livros para que as mesmas não fossem perdidas ou esquecidas. Estes contos têm quase sempre uma estrutura simples e fixa. Tem uma característica bem marcante como na sua fórmula inicial: **"Era uma vez..."** e final: **"...foram felizes para sempre".**

Há neles, também, uma ordem existente, ou seja, uma situação inicial; uma ordem perturbadora, quando a situação de equilíbrio inicial se desestabiliza, dando origem a uma série de conflitos que só se interrompem com o aparecimento de uma força maior. A seguir a ordem é restabelecida. Geralmente há personagens do bem e do mal, e a vitória, apesar do sofrimento, sempre é do personagem do bem. O **"Era uma vez..."** nos remete ao passado e serve de passaporte do mundo real para um mundo irreal, mundo da fantasia.

Ao longo do conto, as indicações da natureza são limitadas e vagas, não permitindo determinar com rigor a duração de ação ou localização num contexto histórico preciso. O mesmo ocorre relativamente com espaço: um palácio, uma casa, uma floresta. Essas características permitem aos contos um caráter atemporal e universal, concedendo a eles uma reatualização permanente, pois podem acontecer em qualquer lugar e tempo.

Eles também são carregados de simbologia: rosa: símbolo do amor; beijo: desperta e faz renascer; lobo mau: algo ou pessoa que, de repente, quer fazer o mal

a alguém. Podemos dizer que os contos de fadas trazem a magia que alimenta a imaginação, ajuda a encarar os problemas da vida, a enfrentar desafios e, por inúmeras vezes, até nos trazem esperança (GAGLIARDI; AMARAL, 2001).

## 8. REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Zilberman (2003, p. 30) "... o uso do trabalho na escola nasce, pois, de um lado, da relação que se estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância..."

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o educando, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

Os contos de fadas dirigem a criança para a descoberta de sua própria identidade e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter.

A conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Segundo Dohme (2000), as histórias são excelentes ferramentas de trabalho na tarefa de educar, pois as crianças gostam muito e se envolvem com a narração. Além disso, existe uma variedade de temas que, para aplicá-las não requer recursos materiais inacessíveis.

## 9. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

**PROFESSOR(A):**

**Para tornar o trabalho com o gênero textual "contos de fadas" mais interessante e envolvente, proponha à turma um estudo deste gênero para que no final, consigam dramatizar alguns dos contos estudados.**

**Estas dramatizações serão apresentadas aos colegas do colégio e pais para que eles apreciem o gênero em estudo.**

### 9.1. RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL: "CONTO DE FADA"

**Atividades para o aluno:**

**PARTE 1**: O que são contos de fadas?

**PROFESSOR(A):**

**Antes de iniciar as atividades de reconhecimento do gênero, é importante ter uma conversa informal para lembrar e investigar se todos conhecem, se lembram de algum conto, quem os contava, etc.**

Feitos os esclarecimentos a respeito do trabalho a ser realizado, o professor poderá pedir aos alunos que sentem-se em círculo para iniciar a conversa com questões referentes ao gênero em estudo e ir esclarecendo com informações necessárias.

**Exemplo:**

- O que são contos de fadas? Aposto que você já deve ter lido e ouvido vários contos, não é mesmo?
- Por que esses contos são assim chamados?
- Quais são as suas características?
- Como surgiram os contos de fadas?

- Quais contos vocês já leram?
- Quem gostaria de contar um dos contos que lembra?

**PARTE 2**: Pesquisa sobre o gênero

Após esses questionamentos, propor aos alunos que pesquisem, na biblioteca do Colégio livros que contam histórias de contos de fadas, e também junto à família, quais são as histórias mais conhecidas.

Após esse levantamento, confeccionar uma caixa personalidade, onde ficarão todos os livros e textos trazidos pelos alunos, pais, colegas e professores, para serem lidos durante o projeto.

Nesse momento fazer uma lista dos nomes dos contos de fadas num cartaz para expor e propor a leitura.

Combinar com a turma um tempo para cada um levar o livro, ler, devolver e compartilhar o conto.

## 9.2. ATIVIDADES PARA O ALUNO

O professor deverá relembrar para seus alunos a proposta de trabalho a ser desenvolvida, que será a dramatização de contos escolhidos por eles. Como produção final.

Para isso deverão participar de algumas oficinas para aprender as técnicas de contar e dramatizar uma história.

### 1ª OFICINA

Leia atentamente “A Bela Adormecida” (SOUZA 2008), um conto de fadas que você certamente já ouviu ou leu um dia.

**Texto 1**

**A BELA ADORMECIDA**

Figura 2 – Fonte: http://ulbra-to.br/encena/2014/01/31/Princesas-Disney-Bela-Adormecida-entrega-fragilidade-e-espera

Há muitos e muitos anos, num reino muito distante, viviam um rei e uma rainha cujo maior desejo era o de terem um filho.

Certo dia, quando a rainha estava tomando banho, em sua luxuosa banheira, uma rã encantada saiu aos pulos de dentro da água e lhe disse:

_ Seu desejo se realizará. Antes de um ano, você terá uma filha.

A profecia da rã se realizou, e nasceu uma linda menina. O rei, feliz da vida, resolveu oferecer uma grande festa para comemorar o acontecimento e convidou os parentes, os amigos e até as fadas que viviam na região.

No reino, viviam treze fadas, mas como só havia doze pratos de ouro para serví-las no banquete, deixaram de convidar uma delas.

A festa foi realizada com todo o esplendor. As fadas concederam muitos dons à menina: uma lhe deu a virtude, outra a beleza, uma terceira a inteligência e assim por diante.

Quando faltava apenas uma das doze fadas para presentear a pequena princesa, apareceu inesperadamente aquela que não havia sido convidada. Sem cumprimentar ou olhar para as pessoas, a intrusa gritou, com voz furiosa e ameaçadora:

_ Quando tiver quinze anos, a princesa espetará o dedo em um fuso de fiar e cairá mortinha da silva. E, junto com ela, morrerão todos os moradores do castelo.

Sem dizer mais uma palavra sequer, virou as costas e foi embora.

Todas as pessoas presentes ficaram assustadas, mas a décima segunda fada, que ainda não havia concedido seu dom à princesa, disse:

_ Como não tenho poderes para quebrar o encanto, vou amenizar o seu efeito. A princesa não cairá mortinha da silva, apenas dormirá um sono profundo, durante cem anos.

O rei, ainda esperançoso de que poderia evitar aquele acontecimento maléfico, mandou que fossem destruídos todos os fusos existentes no reino. Enquanto isso, as promessas favoráveis das boas fadas se cumpriam, pois a princesa era linda, modesta, prestativa, gentil e inteligente, e todos que a viam ficavam encantados.

Certo dia, o rei e a rainha saíram para passear. A princesa, então com quinze anos, ficou sozinha no castelo e resolveu dar umas voltinhas, por curiosidade, em alguns aposentos do enorme palácio. Quando chegou a uma velha torre, subiu uma escada e encontrou uma portinha, com uma chave enferrujada na fechadura.

A princesa entrou no pequeno aposento e encontrou uma senhora bem velhinha, usando um fuso de fiar.

_ Bom dia, senhora – disse a princesa. – O que está fazendo?

_ Estou fazendo fio para tecer um pano – respondeu à velha.

A princesa achou aquilo muito divertido e pediu para mexer no fuso. Mal começou e a pequena princesa espetou o dedo, caindo em um sono profundo, junto com todos os moradores do castelo.

O rei e a rainha, que acabavam de chegar, também adormeceram no salão nobre, juntamente com todos os membros da corte. Os cavalos adormeceram na cocheira; os pombos, em cima do telhado. O vento parou e as árvores que rodeavam o castelo não moveram mais uma folha sequer.

Em torno do castelo, começou a crescer uma cerca de espinheiros que foi encobrindo tudo, até a bandeira hasteada no alto da torre.

Muitos e muitos anos depois, um príncipe ouviu de seu avô a história sobre uma cerca de espinhos que escondia um castelo, no qual havia uma linda princesa adormecida por cem anos.

Ele também ficou sabendo que muitos príncipes tentaram chegar ao castelo, mas haviam morrido no meio do espinhal.

_ Eu não tenho medo! – exclamou o jovem príncipe. – Quero ver essa Bela Adormecida.

O velho tentou fazê-lo mudar de ideia, mas não teve jeito.

Já haviam se passado quase cem anos desde o encanto e aproximava-se o momento em que a Bela Adormecida iria despertar.

Quando o príncipe aproximou-se da cerca de espinhos, não viu espinho algum, e sim milhares de lindas flores, que não impediam de passar, mas que se fechavam atrás dele, como uma cerca.

No pátio do castelo, os cavalos e os cães dormiam, imóveis. No salão nobre, o rei e a rainha dormiam junto do trono, e os membros da corte, espalhados por toda a parte. O príncipe chegou à torre e abriu a porta do quarto onde estava a Bela Adormecida. A princesa era tão bela que ele não conseguia tirar os olhos dela nem por um segundo e, curvando-se, beijo-a.

A Bela Adormecida, logo que foi beijada, acordou, abriu os olhos e encarou o príncipe com uma expressão de doçura e carinho. Foi amor à primeira vista.

E assim, após seu sono de cem anos, a princesa se casou com o príncipe. Houve uma grande festa no reino e o casal viveu feliz para sempre.

### 9.2.1. Aprendendo com o Estudo do Texto

- Leitura individual e conversação.
- Numerar os parágrafos para facilitar a localização dos trechos a que algumas perguntas fazem referência.

### 9.2.2. Estrutura da Narrativa

**RELEMBRANDO:**

**Numa narrativa, algumas vezes é reproduzido o diálogo entre os personagens. Nesse caso, cada fala de um personagem corresponde a um parágrafo. Assim, essa fala não se confunde com a do narrador ou com a de outro personagem.**

Em toda narrativa, identificamos quatro grandes estágios: **situação inicial, complicação, clímax e desfecho.**

Leia, no quadro abaixo, as partes que compõem a narrativa. A seguir, associe

a primeira coluna à segunda de forma a exemplificar cada parte da narrativa.

| | | | |
|---|---|---|---|
| A | **Situação Inicial** – o narrador explica algumas circunstâncias da história. Apresenta a época, o local e os personagens que participam da narrativa. | ☐ | "Há muitos e muitos anos, num reino muito distante, viviam um rei e uma rainha cujo maior desejo era o de terem um filho." |
| B | **Complicação** – fase em que se inicia o conflito entre os personagens. | ☐ | "O príncipe chegou à torre e abriu a porta do quarto onde estava a Bela Adormecida. A princesa era tão bela que ele não conseguia tirar os olhos dela nem por um segundo e, curvando-se, beijou-a. |
| C | **Clímax** – momento de maior tensão, estágio em que o conflito entre os personagens centrais chega a um ponto tal que não é mais possível adiar o desfecho. | ☐ | "Logo que foi beijada, a Bela Adormecida acordou, abriu os olhos e encarou o príncipe com uma expressão de doçura e carinho. Foi amor à primeira visa. A princesa se casou com o príncipe e o casal viveu feliz para sempre." |
| D | **Desfecho** – solução de um ou mais conflitos apresentados na narrativa. | ☐ | "Ao visitar o aposento de uma senhora bem velhinha e mexer num fuso, a pequena princesa espetou o dedo, caindo em um sono profundo, junto com todos os moradores do castelo." |

Quadro 1 – Estrutura da narrativa. Fonte: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4244796/4104848/LP6._1.BIM_2.0.1.3._ALUNOVALEESTE.pdf

**Vamos identificar alguns elementos na narrativa?**

**<u>PERSONAGEM</u>:**

1. Os **PERSONAGENS** do conto "A Bela Adormecida" são:

_____, _____, _____, _____,
_____, _____,
_____ e _____.

2. Nem todo personagem tem a mesma importância no desenrolar da narrativa. O personagem central, considerado o mais importante, chama-se **PROTAGONISTA**. O protagonista de "A Bela Adormecida" é:

_____

3. Numa narrativa, em oposição ao/aos protagonista(s), aparece o **ANTAGONISTA**, personagem que rivaliza com o **PROTAGONISTA**. Geralmente é o vilão. O antagonista do conto tradicional “A Bela Adormecida” é

_____

4. Aqueles personagens que não adquirem tanta relevância na narrativa são denominados **SECUNDÁRIOS**. São personagens secundários:

_____, _____, _____,
_____, _____, _____,
_____.

**TEMPO E ESPAÇO**

| | |
|---|---|
| **TEMPO** | DETERMINA **QUANDO** OS EPISÓDIOS DA NARRATIVA ACONTECEM |
| **ESPAÇO** | DETERMINA **ONDE** A HISTÓRIA ACONTECE. |

Qual é a expressão, na narrativa “A Bela Adormecida”, que indica:

a) TEMPO? _____

b) ESPAÇO? _____

A história “A Bela Adormecida” é narrada a partir da imaginação do autor. É inteiramente inventada, sem o compromisso de reconstituir um fato que tenha ocorrido em determinado tempo e espaço. A ATEMPORALIDADE da narrativa é uma característica dos contos de fadas.

Os contos de fadas não têm a função de contar uma história real, mas a de levar o leitor a um mundo encantado onde, por exemplo, um rei anda nu achando que está de roupa nova, em “A roupa nova do imperador”, um patino considerado feio transforma-se num lindo cisne, em “O Patinho Feio” e uma bela jovem, para salvar o pai, aceita morar com um monstro e aprende a amá-lo, em “A Bela e a Fera”.

**Procure na caixa de leitura e leia esses contos.**

- Oportunizar momentos de leitura, diálogo e preparação para a contação de histórias.

**PROFESSOR(A):**

**Para as aulas de leitura, leve seus alunos para a área externa da escola, possibilitando, fazerem leitura deitado, sentado na grama ou em um tapete, proporcionando uma aula diferenciada em ambiente agradável.**

## 2ª OFICINA

Você conhece a cantiga de roda "A linda Rosa Juvenil"? A letra desta canção de nosso repertório cultural conta uma história que remete ao conto de fadas dos Irmãos Grimm que acabamos de ler.

**Texto 2**

**A LINDA ROSA JUVENIL – Xuxa**

A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil,
A linda rosa juvenil, juvenil...
Vivia alegre a cantar, a cantar, a cantar,
Vivia alegre a cantar, a cantar...
E um dia a feiticeira má, muito má, muito má,
Um dia a feiticeira má, muito má...
Que adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim,
que adormeceu a rosa assim, bem assim...
Não há de acordar jamais, nunca mais, nunca mais,
Não há de acordar jamais, nunca mais...
E o tempo passou a correr, a correr, a correr,
E o tempo passou a correr, a correr...

Figura 3 – Fonte: http://www.glittergraphicsnow.com/node?page=5

E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor,
E o mato cresceu ao redor, ao redor...
E um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei,
E um dia veio um belo rei, belo rei...
Que despertou a rosa assim, bem assim, bem assim,
que despertou a rosa assim, bem assim...
E ficou tudo bem feliz, bem feliz, bem feliz,
E ficou tudo bem feliz, bem feliz...

Fonte: http://letras.mus.br/xuxa/1078881/

**PROFESSOR(A):**

**Cantar e dramatizar, deixando os alunos se organizarem da forma que interpretaram. Observar, expressões faciais, postura, movimentos espontâneos e programados.**

Vamos comparar o conto de fadas "A Bela Adormecida" e a canção "A Linda Rosa Juvenil", quanto à estrutura e ao conteúdo? Registre, nas linhas abaixo, as semelhanças e as diferenças observadas.

_____
_____
_____
_____
_____

Flávio de Souza inspira-se em "A Bela Adormecida" e escreve uma versão moderna do conto de fadas.

Leia o texto "O príncipe desencantado" e observe as diferenças entre ele e o conto "A Bela Adormecida".

**TEXTO 3**

**O PRÍNCIPE DESENCANTADO**

Flávio de Souza

Figura 4 – Fonte: http://www.constelar.com.br/constelar/108_junho07/pequenoprincipe1.php

O primeiro beijo foi dado por um príncipe em uma princesa que estava dormindo encantada havia cem anos. Assim que foi beijada, ela acordou e começou a falar:

**PRINCESA** – Muito obrigada, querido príncipe. Você por acaso é solteiro?

**PRÍNCIPE** – Sim, minha querida princesa.

**PRINCESA** – Então nós temos que nos casar, já! Você me beijou, e foi na boca, afinal de contas não fica bem, não é mesmo?

**PRÍNCIPE** – É... querida princesa.

**PRINCESA** – Você tem um castelo, é claro.

**PRÍNCIPE** – Tenho... princesa.

**PRINCESA** – E quantos quartos tem o seu castelo, posso saber?

**PRÍNCIPE** – Trinta e seis.

**PRINCESA** – Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas varrendo, lavando e passando, não é?

**PRÍNCIPE** – Mas quarenta amas!

**PRINCESA** – Ah, eu não quero saber. Eu não pedi para ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas roupas novas, as minhas devem estar fora de moda, afinal passaram-se cem anos, não é mesmo? E quero uma carruagem de marfim, sapatinhos de cristal e... e... joias, é claro! Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina!

**PRÍNCIPE** – Mas eu não sou o rei das Arábias, sou apenas um príncipe...

**PRINCESA** – Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui

dormindo e você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande aí como uma gata borralheira? Não, não e não, e outra vez não e mais uma vez não!

Tanto a princesa falou que o príncipe se arrependeu de ter ido lá e beijado. Então teve uma ideia. Esperou a princesa ficar distraída, se jogou sobre ela e deu outro beijo, bem forte. A princesa caiu imediatamente em sono profundo, e dizem que até hoje está lá, adormecida. Parece que a notícia se espalhou, e os príncipes passam correndo pela frente do castelo onde ela dorme, assobiando e olhando para o outro lado.

**ATIVIDADES:**

1. Releia o início do texto e responda: “O primeiro beijo foi dado por um príncipe numa princesa que estava dormindo encantada havia cem anos”.

a) A que personagem de conto de fadas esse texto se refere? Por quê?

_____

_____

b) Como costumam ser as princesas dos contos de fada tradicionais?

_____

_____

c) Em que a princesa desse texto é diferente das princesas dos contos de fada tradicionais? Como?

_____

_____

d) O que dá humor ao texto?

_____

_____

e) O príncipe se parece com os príncipes dos contos de fada? Por quê?

_____

_____

2. Releia outra parte do texto: “Tanto a princesa falou que o príncipe se arrependeu de ter ido até lá e a beijado. Então teve uma ideia”. Que ideia foi essa?

_____

_____

3. A princesa falou: “– Não, não e não, e outra vez não e mais uma vez não!”

a) Por que a palavra **não** aparece tantas vezes?

_____

_____

b) Por que os príncipes, quando passam pela frente do castelo, assobiam e olham para outro lado?

_____

_____

4. Leia e responda:

- (...) você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande por aí como uma gata borralheira? Quando disse isso, a princesa estava se referindo a uma personagem de um outro conto de fada muito conhecido. Você sabe qual é essa personagem? Como ela se vestia?

_____

_____

5. O que o príncipe quis dizer ao declarar que não era o rei das Arábias?

_____

_____

6. Por que o texto recebeu o subtítulo “O príncipe desencantado”?

_____

_____

7. Essas histórias teve um final feliz? Para quem?

_____

_____

8. Na sua opinião, a princesa vai acordar um dia? Por quê?

_____

_____

9. Como nos contos de fadas que você conhece, o texto “O príncipe desencantado” apresenta um príncipe e uma princesa. Para você, o que o texto tem de diferente dos outros contos de fadas?

_____

10. O que mais chamou a sua atenção no texto?

_____

11. Que sentimento(s) a atitude da princesa ao acordar despertou no príncipe? Por quê?

_____

_____

**3ª OFICINA**

**PROFESSOR(A)**

**Ao término da atividade convide seus alunos para dramatizar o conto. Oportunize a todos participarem. Converse que é um ensaio para a apresentação final. Questione: tom de voz, expressão facial, movimentos e criatividade.**

**TEXTO 4**

**O PRÍNCIPE DESENCANTADO**

**(Adaptação do texto de Flávio de Souza)**

**Personagens:**

**Príncipe**: Jovem alente, disposto a tudo para tirar do sono de cem anos a princesa adormecida. É inteligente e ágil na execução de suas ideias.
**Princesa**: Jovem enfeitiçada por uma bruxa malvada, deveria morrer aos 16 anos, quando tocasse o fuso de uma roca. Teve seu destino mudado pelas fadas: não morreria, mas dormiria por cem anos, até que um beijo de amor a despertasse.

**Cenário:**

O espaço do palco representa um castelo em cuja porta de entrada se lê: "Castelo da Bela Adormecida: entrada exclusiva para príncipes". Do lado esquerdo há uma placa que diz: "Estacione aqui o seu cavalo. R$ 5,00 a hora".

Deve haver também um quarto onde permanece a princesa encantada, deitada em seu leito.

Alguns objetos (por exemplo: televisão, ventilador e aparelho de ginástica) dão um toque atual ao ambiente e antecipam o tom de paródia do texto.

O príncipe atravessa a plateia, cavalgando seu cavalo.

Simula com a espada estar lutando e cortando a densa vegetação que cerca o castelo. Chega ao palco e lê o que diz a placa principal.

**Príncipe**: "Castelo da Bela Adormecida: entrada exclusiva para príncipes". (para a platéia):- Ah, finalmente cheguei ao lugar tão desejado! (emocionado) Foram tantas batalhas, tantos perigos! (animado) Mas finalmente vou poder beijar a mais bela e doce das criaturas. Ela despertará feliz e sorridente, nos casaremos e seremos felizes para sempre! (olha ao redor, como que procurando onde deixar o cavalo; fala com o animal) -Bem, acho que vou deixá-lo ali, à esquerda, amarrado àquela árvore. (ao fazer menção de amarrar o animal, depara-se com a outra placa e a lê em voz alta) "Estacione aqui seu cavalo. R$5,00 a hora". Nossa! Que absurdo! Isso é uma exploração! Vou reclamar com o autor da história.

O príncipe deixa seu cavalo "estacionado" e entra finalmente, ressabiado, assustado com os ruídos que ouve: correntes se arrastam e roncos grotescos cortam o ar. Ele faz o percurso até o quarto da Bela Adormecida, sobressaltado, espada em riste, desviando-se de teias de aranhas e animais que atravessam seu caminho. Ás vezes grita apavorado com o que ê e ataca esses perigos desconhecidos.
Príncipe: (grito longo) - Aaaaaaaaaaaaaaaah! Uma barata! Enorme! (investe contra ela com a espada) Tome, tome!

Chega finalmente ao quarto da princesa.

Os roncos são cada vez mais altos e ele se prepara para enfrentar alguma fera perigosa.

Mas, ilumina-se o canto da cena onde está a cama e ele se depara com a Bela Adormecida.

Aproxima-se pé antepé e os roncos ao aumentando. Decepcionado, percebe que quem ronca é ela.

Príncipe (monologa enquanto se aproxima) - Meu Deus, que horror! É ela quem ronca assim? (desiludido) Isso meu avô não me contou! Bem, mas agora que cheguei até aqui, não posso recuar! Cuidaremos do ronco mais tarde. Procuraremos um especialista em distúrbios respiratórios durante o sono!(aproxima-se do leito e contempla-a) Oh, é tão bela, tão meiga, tão doce, e dorme tão serenamente! Parece um anjo! (aproxima-se de seu rosto e beija-a delicadamente; a princesa se mexe, se espreguiça, acorda e se depara com seu amado príncipe).

**Princesa**: - Muito obrigada, meu querido príncipe. Você por acaso é solteiro?Príncipe:- Sim, sim, querida princesa.

**Princesa**:- Então, nós temos que nos casar. E já! Você me beijou e foi na boca, afinal não fica bem, não é mesmo?

**Príncipe** ( meio confuso com os argumentos da moça)- É...Querida princesa.

**Princesa** (senta-se na cama):- Você tem um castelo, é claro.

**Príncipe**:- Tenho... princesa.

**Princesa**:- E quantos quartos têm o seu castelo, posso saber?

**Príncipe**:- Trinta e seis.

**Princesa** (levanta-se) - Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... Deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar...umas quarenta. É quarenta eu acho que está bom!

**Príncipe** (assustado):- Tantas assim?

**Princesa**:- Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas unhas varrendo, lavando e passando, não é?

**Príncipe**:- Mas, quarenta amas?!

**Princesa**:- Ah, eu não quero saber. Eu não pedi pra ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero roupas de griffe, porque as minhas estão completamente fora de moda, afinal já se passaram cem anos, não é mesmo? E quero um personal trainer pra eu recuperar a minha forma. Tanto tempo aqui deitada, na mesma posição, estou

um pouco flácida! E um astrólogo para fazer nosso mapa astral indicar o melhor momento para termos filhos. E quero uma limusine com motorista poliglota, um jatinho para pequenas viagens, um supercomputador para navegar na Internet e...joias, é claro. Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina!

**Príncipe** (vai se indignando, ficando estarrecido enquanto ela fala, e explode)

- Mas eu não sou o rei das Arábias! Que é que você está pensando? Sou apenas um príncipe!

**Princesa** (senta-se na cama lixando as unhas):- Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui dormindo, você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande por aí feito uma gata borralheira! Não, não e não, e outra vez não, e mais uma vez não.

O príncipe se aproxima, fingindo calma e chama a princesa. Ela vira-se para olhá-lo e ele rapidamente dá-lhe outro beijo, bem forte.

A princesa cai sobre a cama, novamente adormecida.

O príncipe dá um pulo de alegria.

**Príncipe**:- Yes!!! Deu certo! Dormiu de novo (olhando para ela). Deus me livre! T'esconjuro! Agora é que eu não caso mais!

Fonte: http://linguagemeafins.blogspot.com.br/2009/09/teatro-sugestao-de-atividade-outro-blog.html

**EXPLICAÇÃO DA ATIVIDADE:**

**Após ler os dois textos. Compare:**

O que há de diferente?

Note que no texto 4 foi feito algumas mudanças para transformá-lo num texto dramático. Questione os alunos sobre o narrador, a ausência do mesmo no texto 3.

1) A função do narrador passa a ser desempenhada por que elementos?

_____

_____

2) Como o espaço é descrito nos dois textos?

_____

_____

3) Por que no texto 3 há maior detalhamento desse espaço?

_____

_____

4) De que maneira no texto teatral se percebem as indicações do tempo já que não há mais narrador para fazê-lo?

_____

_____

5) Os personagens estão diferentes comparando-os nos dois textos?

_____

_____

6) Foram feitos alguns acréscimos para realçar o tom de paródia. Que alterações são essas?

_____

_____

**Propor a dramatização do texto 4**

**Observando várias estratégias, sendo consideradas como principais: tocar a imaginação dos educandos, saber como utilizar a expressão corporal, o ritmo, o gesto, e principalmente a entonação da voz, fazendo com que o aluno fique envolvido pelo encantamento e pela fantasia.**

## A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS (BRUNO BETTLHEIM)

O segundo autor que nos ajuda a fundamentar nossa prática teatral, Bruno Bettelheim, trabalha com a narrativa fantasiosa (o conto de fadas, o conto popular), tentando estabelecê-la como uma possibilidade cognitiva concreta (embora fantasiosa) para que a criança possa alcançar um objetivo fundamental na sua

constituição: construir significado para a vida que pulsa ao redor e dentro dela, através do enriquecimento de nossas capacidades interiores, como a imaginação, as emoções e o intelecto.

Outro objetivo da narrativa e da dramatização dos contos de fadas reside no fato de ele permitir à criança "construir uma ligação verdadeiramente satisfatória com outra pessoa" (BETTELHEIM, 1996, p.19). Na grande maioria dos contos de fadas o herói precisa sempre encontrar outro que o ajude a atingir um estágio mais avançado de conhecimento e de amadurecimento. E quando esse objetivo é alcançado na narrativa, constitui-se afinal um exemplo de sentido para a vida individual do herói e, consequentemente, para a criança.

## 4ª OFICINA

**PROFESSOR(A):**

**Convide seus alunos para assistir o filme "Malévola" e converse com eles sobre o contexto de produção da obra original "A Bela Adormecida", autor Irmãos Grimm e relacionar com o filme: semelhanças / diferenças.**

Antes de assistir ao filme converse com a turma, colocando alguns questionamentos para refletirem:

**- TODA HISTÓRIA TEM DOIS LADOS:**

Com certeza você já ouviu a história da bela adormecida. Mas talvez nunca tenha ouvido a história da vilã dessa história. E com certeza já ouviu muitos outros fatos das suas amigas e amigos, mas talvez nunca tenha parado para pensar que essas histórias também têm dois lados, e talvez a pessoa que está do outro lado não seja a vilã que você pensa. Talvez ela tenha motivos para ter agido como agiu. Então quando você ouvir uma história, em vez de logo ficar chateada com a pessoa e achar que ela é péssima, procure entender o que levou ela a agir assim. Se possível, ouça a outra versão da história. Sua opinião pode mudar e muito!

**- PARA SEMPRE É MUITO TEMPO:**

Toda vez que eu ouço alguém falar para sempre a coisa que me vem à cabeça é: para sempre é todo o tempo que eu tenho. E com certeza você já falou ou ouviu alguém falando isso. E com certeza você já percebeu que as pessoas mudam muito com o tempo, e nem precisa passar tanto tempo assim. Então quando acontecer alguma coisa e você achar que aquilo mudou sua vida para sempre, não é bem assim.

**- COMO NOSSAS AÇÕES AFETAM OUTRAS PESSOAS E AS MUDAM:**

Você já parou para pensar em como os seus erros e decisões podem afetar outros? Podem mudar histórias e até destruir vidas. Tomar decisões erradas é normal, todo mundo erra e toma decisões das quais se arrepende depois. Mas se você tomou uma decisão errada, que tal tentar remediar essa situação? Pedir desculpas e assumir seus erros é um ato pequeno, mas que pode mudar tudo.

**- O AMOR VERDADEIRO PODE ESTAR ONDE VOCÊ MENOS IMAGINA:**

As vezes a gente fica numa busca intensa por um amor verdadeiro que esquece de procurar nos lugares mais óbvios. As vezes seu amor verdadeiro já está na sua vida e você não sabe, e continua procurando.

Fonte: http://eaibeleza.com/tecnologia/5-licoes-de-vida-que-eu-aprendi-com-o-filme-malevola/

Figura 5 – Fonte: http://somundomeu.blogspot.com.br/2014/06/resenha-filme-malevola.html

**MALÉVOLA: FILME COMPLETO EM HD (Dublado)**

Publicado em 10/09/2014
Mega Fox Filmes HD II

**SINOPSE:** Baseado no conto da Bela Adormecida, o filme conta a história de Malévola (Angelina Jolie), a protetora do reino dos Mors. Desde pequena, esta garota com chifres e asas mantém a paz entre dois reinos diferentes, até se apaixonar pelo garoto Stefan (Sharlto Copley). Os dois iniciam um romance, mas Stefan tem a ambição de se tornar líder do reino vizinho, e abandona Malévola para conquistar seus planos. A garota torna-se uma mulher vingativa e amarga, que decide amaldiçoar a filha recém-nascida de Stefan, Aurora (Elle Fanning). Aos poucos, no entanto, Malévola começa a desenvolver sentimentos de amizade em relação à jovem e pura Aurora.

Categoria - pessoas e blogs
Licença – Licença padrão do YouTube
Criado com – YouTube Video Editor
Vídeos de origem – visualizar atribuições
Fonte: www.youtube.com/watch?v=Tmlb]AeDwdI

**ATIVIDADE SOBRE O FILME:**

1. Malévola é uma versão de que conto de fadas?

_____

_____

2. Quem era ela?

_____

3. Por que Malévola jogou a maldição sobre Aurora?

_____

4. Qual foi a maldição da princesa?

_____

_____

5. O que aconteceu com a rainha?

_____

_____

6. Depois do nascimento da princesa por quanto tempo a história se passa?

_____

_____

7. Como Estefan enganou Malévola da primeira vez e da segunda?

_____

_____

8. O que Malévola construiu para proteger seu reino?

_____

_____

9. Por que somente o beijo de amor verdadeiro poderia acordar a princesa?

_____

_____

10. Qual é o gênero do filme?

_____

_____

11. Quem é o narrador?

_____

_____

12. Qual é a semelhança com o conto original? E a diferença?

_____

_____

**5ª OFICINA**

Vamos assistir ao filme, Bela Adormecida, disponível no youtube.

Fonte: www.youtube.com/watch?v=ndfsg9techic

Após assistir, reunir-se em círculo e conversar sobre os filmes e os textos estudados. Deixar os alunos expressar sua opinião, levando-as a interpretar e compreender todo o contexto.

Em seguida: Analisar a música – “Era uma vez um sonho”, ouvir, aprender a cantar e dramatizar.

**Era Uma Vez No Sonho**

Figura 6 – Fonte: http://artesanatopersonalizado.arteblog.com.br/98305/

**A Bela Adormecida**

(aurora)
Sabe eu não devia estar falando com estranhos... mas já o
Conheço!
Foi você o sonho bonito que eu sonhei
Foi você eu lembro tão bem você na linda visão
E me fez sentir que o meu amor nasceu então
E aqui está você, somente você a mesma visão

Aquela do sonho que eu sonhei...
La la la la la la la la... e aqui está você somente você a
Mesma visão...
(príncipe felipe)
Aquela do sonho que eu sonhei
(aurora)
Ohhh
(príncipe felipe)
Queira perdoar-me não pretendia assustá-la!
(aurora)
Oh não... não foi isso... mas é que você é...
(príncipe felipe)
Um estranho?
(aurora)
Uhum
(príncipe felipe)
Mas não se lembra? nós já nos encontramos!
(aurora)
Nós dois?
(príncipe felipe)
Claro... você mesma disse... uma vez no sonho!
Foi você o sonho bonito que eu sonhei
Foi você eu lembro tão bem você na linda visão
E me fez sentir que o meu amor nasceu então
E aqui está você, somente você a mesma visão
Aquela do sonho que eu sonhei...

Fonte: http://letras.mus.br/a-bela-adormecida/163122/

**PRODUÇÃO FINAL**

Ao final do trabalho, acredita-se que os alunos já tenham um embasamento suficiente sobre os contos de fadas. A partir das leituras e atividades realizadas, solicite aos alunos que dramatizem um dos contos estudados, podendo adaptá-lo.

Relembre neste momento da proposta inicial.

Com isso, eles poderão demonstrar sua criatividade e comprovar os novos conhecimentos adquiridos.

Será realizada, finalmente, uma apresentação das encenações em um evento, especialmente organizado para esse fim, na qual será convidada a comunidade escolar.

Os critérios para a apresentação, serão definidos juntamente com os alunos e equipe técnico pedagógico do Colégio.

As encenações serão filmadas e com as devidas autorizações, poderão ser utilizadas para fins educativos na Escola.

**OUTRAS SUGESTÕES**

**PROFESSOR(A):**

**Você pode continuar seu trabalho com contos de fadas, dando aos seus alunos a oportunidade de pesquisar outros contos que viraram filme.**

**Você pode sugerir que eles busquem por si só ou dar indicações dos filmes disponíveis, para que em grupo, escolham um conto e façam as relações intertextuais com o filme e apresentem a turma.**

**Contos de fadas**

www.youtube.com/user/teatrodecontosdefada.

**Filmes inspirados em Contos de Fadas.**

- Alice no País das Maravilhas (1903)
- A Bela e a Fera (La Belle et la Bête – França, 1946)
- Pele de Asno (1970)
- As Aventuras de Alice no País das Maravilhas (1972)
- O Príncipe Encantado (1986)
- João e Maria (1987)
- A Bela Adormecida (1987)

- A Floresta Negra (1997)
- A Cinderela (1997)
- Para Sempre Cinderela (1998)
- Branca de Neve (2001)
- João e o Pé de Feijão
- Confissões de uma falsa Cinderela (2002)
- A Fábula Moderna de João e Maria (2002)
- A Nova Cinderela (2004)
- Os Irmãos Grimm (2005)
- Encantada (2007)
- A Bela e a Fera (2010)
- A Fera (2011)
- Espelho, Espelho Meu (2012)
- Branca de Neve e o Caçador (2012)
- João e Maria: Caçadores de Bruxas (2013)
- Enrolados (2010)

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**


ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

_____. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas: símbolos – mitos – arquétipos. 2 ed.São Paulo: Paulinas, 2009.

DOHME. V. Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. 3 ed. São Paulo: Informal, 2000. p.223

DOLZ, J.,M NOVERRAZ, M., e SCHNEUWLY, B**.** Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**.** In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. "Gêneros orais e escritos na escola". Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloisa. Contos de fadas: trabalhando com os gêneros do discurso narrar. São Paulo: FTD, 2001.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. R Bibliotecon. & Comun., Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

SOUZA, Flávio de. Príncipes e princesas, sapos e lagartos – histórias modernas de tempos antigos. São Paulo: FTD, 1989.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

www.youtube.com/user/teatrodecontosdefada. Acesso em 05 de nov. de 2014.

http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4244796/4104848/LP6._1.BIM_2.0.1.3._ALUNOVALEESTE.pdf. Acesso em 05 de nov. de 2014.

AMARAL, Heloisa Eliana. Contos de fadas: trabalhando com os gêneros do discurso narrar. São Paulo: FTD, 2001.

SOUZA, Maurício de. Contos de Andersen, Grimm e Perrault. São Paulo: Girassol, 2008.